

Meta da Emater é expansão da fronteira agrícola do DF

JORNAL DA IMPRENSA
Caci Sassi

A diretoria da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal — Emater-DF, já deixou definidas as prioridades gerais para a programação das atividades da empresa em 86. Entre estas, destacam-se as metas sociais que incluem o fortalecimento do associativismo, o trabalho com o jovem e a mulher rural, o pequeno produtor, implantação de combinados agrorurais e campanhas de educação do consumidor.

A Emater-DF pode ser considerada a "menina dos olhos" dos órgãos governamentais com contato e intenções diretas com a atividade agropecuária. Subordinada direta da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — Emater, Ministério da Agricultura, ela atua com verbas de programas e convênios como BIRD e Provárzeas, além de recursos próprios e da Secretaria de Agricultura e Produção do Governo do Distrito Federal.

Criada em 1979 no Distrito Federal conta com a atuação de 184 técnicos, divididos nos 20 escritórios que mantêm no campo, assistindo praticamente 90% da área de comunidades rurais que estão sob o controle de proprietários, posseiros ou arrendatários.

Para o ano de 1986 a Emater-DF pretende trabalhar para o aumento da produtividade na região que se constitui de 5.814 quilômetros quadrados de áreas com atividades agropecuárias. Nela serão incrementadas atividades de irrigação, sanidade animal, introdução de novas culturas, agricultura alternativa, comercialização agrícola e expansão da fronteira agrícola.

Com relação à conservação de solo, em 85 foi feita uma campanha para conservação de 20 mil

hectares que vai ser expandida em 86. O Distrito Federal tem 150 hectares de área cultivadas e um potencial de 250 mil hectares de terras agricultáveis. A expansão da fronteira agrícola visa motivar os agricultores para ocuparem com algum tipo de produção da área inaproveitada. Este trabalho será feito com a Fundação Zoobotânica que controla a parte executiva das ações produtivas na Região.

O trabalho de irrigação visa preservar os mananciais do Distrito Federal e racionalizar seu uso, principalmente de forma comunitária já que não existe ainda uma utilização planejada para a água no Centro-Oeste. O Distrito Federal poderá ter problemas dentro de alguns anos para consecução de sua produção agrícola, caso não seja feito um trabalho de estudo do uso de rios e fontes.

O trabalho de sanidade animal será feito em conjunto com a Secretaria de Agricultura, a Fundação Zoobotânica e a Delegacia Federal da Agricultura do Ministério da Agricultura.

A Emater-DF pretende que seu trabalho educativo com o produtor se revista, este ano de uma característica predominante de participação do produtor com a extensão rural. Para tanto tem sido incrementadas as reuniões com os jovens e a mulher rural. No caso dos jovens, a Emater tem procurado esclarecer o produtor da necessidade de se contar com a atividade do jovem produtor, dando autonomia a seus empreendimentos, estimula à sua participação na produção e liderança para se trocar informações e ideias entre eles.

Já a mulher rural é vista como uma força de trabalho, até então não considerada, até por elas próprias, e que tem um papel fundamental na adoção de novos hábitos alimentares, de higiene e no desenvolvimento econômico do meio rural.